

# Escola: como encarar o mau desempenho

Um bom desempenho escolar é muito importante para a integração da personalidade infantil e o desenvolvimento da auto-estima. Assim, torna-se necessário oferecer à criança todas as condições para atingi-lo. No entanto, os especialistas alertam para o fato de que cada pessoa tem seu próprio ritmo de crescimento, compreendendo várias etapas. É importante saber que esse crescimento não ocorre de forma linear. Muitas vezes deve-se aceitar, com tranquilidade e objetividade, paralisações e retrocessos. Veja, nesta última edição sobre educação, como agir diante de um desempenho escolar insatisfatório.



FLÁVIO FARIAS/JS

O estímulo a atividades como a leitura pode ser decisivo para evitar que a criança se sinta fracassada

## Aprovação nem sempre depende apenas do aluno

Os estudiosos da educação advertem que, além da falta de empenho, outros problemas podem ser causa do desempenho escolar insatisfatório e até de reprovação. Fatores como a atuação do professor, a estrutura e o funcionamento do ensino, o material di-

dático e a própria ação dos pais devem ser considerados como decisivos no processo. As questões a seguir são um roteiro para identificar os problemas e delinear um plano de ação para ajudar a recuperar o desempenho do aluno.

- Como é a escola?**
- ✓ Que condições ela tem oferecido ao seu filho? Espaço, equipamentos, número de alunos por sala, material didático, normas e regulamentos e apoio pedagógico são adequados? Algum desses fatores pode estar contribuindo para o mau desempenho?
  - ✓ E os professores? São preparados, experientes? Oferecem apoio adequado?
  - ✓ Quais as queixas do seu filho?
  - ✓ Como contornar possíveis problemas nessa área?

- Como está o seu filho?**
- ✓ Ele entende bem o que o professor diz?
  - ✓ Ele interage com o professor, ou não o faz por medo de ser criticado ou corrigido?
  - ✓ Ele está motivado para continuar se esforçando?
  - ✓ Ou já se convenceu de que é "fraco" nos estudos e está resignado com isso?
  - ✓ Ele apresenta apatia ou desânimo, passividade, alienação?
  - ✓ Ele pode ter se tornado agressivo

e/ou indisciplinado por estar convencido de que não consegue?

- Como é a vida do seu filho?**
- ✓ Ele tem uma rotina definida, flexível porém estável, que destina tempo para brincar, estudar, descansar, ver televisão etc., e a obedece?
  - ✓ Ele se alimenta e descansa adequadamente, e faz exercícios físicos regularmente?
  - ✓ Ele tem ido ao oftalmologista, ao pediatra e ao dentista com a frequência necessária e recebido as vacinas de rotina?

- Como é a atuação dos pais?**
- ✓ A criança ouve que é amada e recebe carinho físico com frequência, independentemente do seu comportamento e resultados?
  - ✓ As notas são analisadas em conjunto por pais e filhos com isenção e tranquilidade?
  - ✓ A necessidade de melhoria e os planos para consegui-la são objetos de consenso obtido nas conversas entre pais e filho?
  - ✓ As expectativas dos pais não podem estar sendo exageradas?

- ✓ Há tranquilidade para resultados esporádicos ruins ou fases não tão boas, normais do processo?
- ✓ A criança pode estar sendo protegida, ou cobrada, excessivamente?
- ✓ Há livros em casa, os adultos lêem e demonstram seu apreço pelo aprendizado?



## Cuidados redobrados para déficit de atenção

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ocorre quando a região frontal do cérebro não funciona de forma satisfatória. Ligado à herança genética, mas com várias outras possíveis causas, esse distúrbio neurológico aparece na infância e pode acompanhar a pessoa por toda a vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o TDAH atinge de 3 a 5% das crianças em todo o mundo. Em alguns países, como nos Estados Unidos, os portadores têm direito a tratamento diferenciado na escola.

O distúrbio se caracteriza por uma combinação de dois tipos básicos de sintomas – desatenção e hiperatividade (impulsividade) – e pode ser a causa de dificuldades na escola e no relacionamento com as outras crianças, os pais e professores. O portador sofre com:

- ⇨ Dificuldade de ouvir e de concentrar-se (está sempre distraído)
- ⇨ Falta de controle dos impulsos
- ⇨ Tendência ao adiamento de tarefas
- ⇨ Freqüente “sonhar acordado”
- ⇨ Falta de perseverança e a desorganização
- ⇨ Tendência de executar várias tarefas ao mesmo tempo, deixan-

- do muitas inacabadas
- ⇨ Problemas de memória de curto prazo
- ⇨ Dificuldade para lidar com regras sociais e limites
- ⇨ Falhas de julgamento, interpretações errôneas
- ⇨ Dificuldade em expressar sentimentos
- ⇨ Ansiedade crônica, hiperatividade
- ⇨ Tédio, apatia, falta de motivação
- ⇨ Dificuldade em aprender com a experiência.

**Só os profissionais especializados – médicos e psicólogos – têm condições de diagnosticar o TDAH.** O tratamento compreende medicamentos, psicoterapia (a terapia cognitivo-comportamental é a única reconhecida como capaz de tratar o TDAH) e orientações aos pais e professores, além de técnicas específicas ensinadas ao portador.

O tratamento com fonoaudiólogo é recomendado nos casos em que existe um transtorno de leitura (dislexia) ou transtorno da expressão escrita (disortografia). O TDAH não é um problema de aprendizado, como a dislexia e a disortografia. No entanto, as dificuldades para manter a atenção, e ainda a desorganização mais a inquietude, atrapalham o rendimento.

## Menos brigas e castigos, mais apoio e disciplina

É natural que os pais tenham sentimentos como decepção, impotência, fracasso, raiva e desânimo diante da tão temida reprovação. O problema é que, sem conseguir pensar com clareza, eles muitas vezes expressam esses sentimentos, passando a desfiar uma lista de castigos e punições que acabam com a alegria de toda a família no fim de ano, sem de fato resolver o problema.

Sem se sentir apoiada e ajudada pelos professores e pais, a criança, mesmo a mais

inteligente, aos poucos vai se convencendo de que é incapaz de aprender. Termina o ano escolar sentindo-se humilhada e fracassada, certa de que não conseguiu êxito porque é menos dotada, inferior aos outros. Este é o momento em que ela mais precisa da compreensão e apoio dos pais, e da segurança do seu afeto. Passado o choque, é preciso deixar que ela usufrua as férias e, depois, construir com ela um plano de ação, acompanhando sua execução no ano seguinte.

## Brincadeiras destrutivas podem causar danos ao aprendizado

Implicâncias entre colegas, inclusive pela internet e celular, fazem parte da vida escolar. O que preocupa é quando a implicância termina em agressão física e moral e está dirigida a um só aluno por longo período. Estudo recente concluiu que 40% dos estudantes brasileiros praticam ou sofrem esse tipo de perseguição na escola. A especialista Cleo Fante, autora do livro *Fenômeno bullying* (nome do problema em inglês), relaciona alguns sinais de que a criança está sendo perseguida.

- O estudante prefere ficar

trancado no quarto a sair com os amigos.

- Ele raramente é convidado para uma festa da escola.
- Suas notas pioram.
- Ele quer trocar de escola sem nenhuma razão convincente.
- Antes de ir ao colégio, sua muito e tem dores de barriga ou de cabeça.
- Ele manifesta o desejo de mudar algo em sua aparência.

Os pais, os professores e a direção da escola devem estar muito atentos para impedir danos emocionais e queda do desempenho escolar.

### Saiba mais

Associação Brasileira do Déficit de Atenção  
(21) 2295-0921  
[www.tdah.org.br](http://www.tdah.org.br)

Teste para saber se a pessoa pode ter TDAH (o diagnóstico definitivo deve ser dado por um profissional)  
[www.tdah.org.br/diag01.php](http://www.tdah.org.br/diag01.php)

Endereços de serviços públicos de tratamento da TDAH  
[www.tdah.org.br/tratar01.php](http://www.tdah.org.br/tratar01.php)